

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ENFERMAGEM**

DYULIANDRI SIMÃO DOS SANTOS

**ANALISE DOCUMENTAL DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE
ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

CRICIUMA

2018

DYULIANDRI SIMÃO DOS SANTOS

**ANALISE DOCUMENTAL DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE
ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. (a) Dr.Jacks Soratto

CRICIUMA

2018

DYULIANDRI SIMÃO DOS SANTOS

**ANALISE DOCUMENTAL DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE
ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 05 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jacks Soratto – UNESC – Orientador



Prof. Dr. Cristiane Damiani Tomasi – UNESC



Prof. Maria Tereza Soratto – Mestre – UNESC

Dedico esse trabalho para todos aqueles que fizeram do meu sonho real, me proporcionando forças para que não desistisse. Muitos obstáculos foram impostos para esta realização, mas graças Deus e a todos envolvidos comemoro está conquista.

AGRADECIMENTOS

Após tantos obstáculos enfrentados ao longo desta caminhada, com força de vontade, perseverança e acima de tudo muito comprometimento finalmente consegui realizar esta conquista. No entanto eu não teria conquistado se não fosse a presença de alguns envolvidos que me ajudaram durante esta trajetória. Minha eterna gratidão a todos aqueles que colaboraram para que pudesse concretizar este sonho.

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade da vida, por ter me concedido força e coragem suficiente nos momentos mais difíceis e por ter me guiado na escolha de uma profissão tão linda e nobre que é o cuidado pelo próximo.

Aos professores por ensinarem o dom da sabedoria. Em especial o Professor e Orientador Jacks Soratto que, com muita paciência e atenção, dedicou do seu valioso tempo para me orientar em cada passo deste trabalho, e aos professores da Enfermagem pelos seus ensinamentos que irei levar para a vida toda.

Agradeço a minha família, por terem me dado todo apoio possível para poder concluir esse sonho em especial aos meus pais e esposo por ter oferecido todo amor, carinho, companheirismo, confiança necessário nessa caminhada e por nunca terem desistido de mim nos meus momentos de fraqueza. E a todos familiares aqui não citados, que de uma forma ou de outra sempre apoiaram e oraram para eu alcançar essa graça.

RESUMO

A presente pesquisa, tem o objetivo de identificar a produção do conhecimento de enfermagem de uma Universidade do sul de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa documental do tipo descritivo de abordagem quantitativa. O estudo foi desenvolvido através de análises nos trabalhos de conclusão de curso da Universidade do Extremo Sul Catarinense entre os anos de 2005 a 2017. A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo e contou com auxílio do software Atlas.ti. Os resultados indicaram que a uma predominância de 87,5% dos autores serem do sexo feminino no curso de graduação em Enfermagem; analisado a composição dos trabalhos ocorreu tanto na forma individual, com 85,6%, quanto em dupla com 14,4%, esse quantitativo inferior se caracteriza por mudanças em normas institucionais sobre a elaboração dos TCCs que só iniciou em 2013. Houve um equilíbrio no número de alunos nos anos analisados atingindo maior percentual de 12,1% dos alunos no ano de 2007. Ainda ficou evidente que um único docente realizou mais orientações que os demais docentes. Quanto a apresentação das estruturas dos TCCs a maior parte deles apresentou todos os elementos textuais obrigatórios; a área mais abordada foi a Saúde Pública com 82,4%; e as temáticas mais utilizadas foram voltadas aos Processos de Enfermagem e SAE com 23,6% dos TCCs. Houve também, predominância pelo tipo de estudo descritivo com 46,8%; a abordagem mais encontrada foi a qualitativa com 69,1%. O local de aplicação das pesquisas se concentrou mais em hospitais da região Sul com 28,4% e ESF/UBS com 27,9%, sendo estes ambientes de maior atuação da equipe de enfermagem. Os usuários estes: estudantes, usuários do SUS foram o público alvo mais requisitado nas pesquisas com 46,7% dos TCCs; quanto ao número de participantes da pesquisa a maioria 22,9% não mencionaram o quantitativo de pessoas/documentos envolvidos; o instrumento utilizado na coleta de dados mais frequente foram as entrevistas com 69,1% dos TCCs. A análise dos dados se caracterizou pelo uso de análise de conteúdo, com 30,1% de todos os TCCs; ainda 60,9% dos TCCs apresentaram o dado e realizaram inferências positivas em suas produções. Decorrente desta análise, sugere-se a abordagem de novas áreas e temáticas, com vistas a proporcionar um enriquecimento ao curso, e atualização de diversas temáticas pouco exploradas.

Palavras Chaves: Enfermagem; Graduação; Educação superior.

ABSTRATC

The present research has the objective of identifying the nursing knowledge production of a University of the south of Santa Catarina. It is a documentary research of the descriptive type of quantitative approach. The study was developed through analyzes in the course completion works of the Universidade do Extremo Sul Catarinense between the years 2005 to 2017. The analysis of the data was made from the content analysis and counted with the help of Atlas.ti software. The results indicated that a predominance of 87.5% of the authors were females in the undergraduate course in Nursing; analyzed in the individual form, with 85.6%, and in double with 14.4%, this lower figure is characterized by changes in institutional norms about the elaboration of TCCs that only started in 2013. There was a balance in the number of students in the analyzed years reaching a higher percentage of 12.1% of the students in 2007. It was still evident that a single teacher had more guidance than the other teachers. Regarding the presentation of TCC structures, most of them presented all the mandatory textual elements; the area most approached was Public Health with 82.4%; and the most used themes were focused on the Nursing Processes and SAE with 23.6% of the TCCs. There was also a predominance of the type of descriptive study with 46.8%; the most common approach was qualitative with 69.1%. The research site was more focused on hospitals in the South region with 28.4% and ESF / UBS with 27.9%, being these environments of greater performance of the nursing team. These users: students, SUS users were the most requested target in the surveys with 46.7% of the TCCs; as for the number of participants of the survey the majority 22.9% did not mention the number of people / documents involved; the instrument used in the most frequent data collection was the interviews with 69.1% of CBTs. Data analysis was characterized by the use of content analysis, with 30.1% of all CBTs; yet 60.9% of the CBTs presented the data and made positive inferences in their productions. Based on this analysis, it is suggested to approach new areas and themes, with a view to providing an enrichment to the course, and updating of several topics that have not been explored.

Keywords: Nursing; University graduate; College education.

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1– TCCs de acordo com o número de páginas da revisão de literatura.	33
Gráfico 2– TCCs de acordo N° de seções para descrição da revisão de literatura.	34
Gráfico 3 – Descrição do número de participantes das pesquisas.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Perfil de identificação dos TCCs do curso de Enfermagem da UNESC...25	25
Tabela 2 – Formato e ano defesa dos TCCs do curso de Enfermagem da UNESC .26	26
Tabela 3 –Orientações por número de docentes do curso de enfermagem.....27	27
Tabela 4 – Aspectos iniciais que compõem a estrutura dos TCCs.28	28
Tabela 5 – Áreas e temáticas expressar o conhecimento apresentado nos TCCs. ...30	30
Tabela 6 – Relação do número de TCCs com o tipo de estudo34	34
Tabela 7 – Identificação da abordagem metodológica.35	35
Tabela 8 – Identificação do local do estudo.37	37
Tabela 9 – Descrição dos municípios em que se desenvolveram a pesquisa.37	37
Tabela 10 – Descrição dos participantes da pesquisa.38	38
Tabela 11– Descrição do instrumento utilizados para coletar os dados.....40	40
Tabela 12– Descrição da utilizados na análise dos dados.....41	41
Tabela 13– Aspectos relacionados aos resultados e discussão dos estudos.42	42
Tabela 14 – Apresentação de referências e instrumentos utilizados na pesquisa. ...43	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEN	Associação Brasileira de Enfermagem
ANED	Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCL	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
SAE	Sistematização da Assistência em Enfermagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Hipóteses	13
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos Específicos	13
2.	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	ENFERMAGEM, HISTÓRIA E PROFISSÃO	15
2.2	GRADUAÇÃO	17
2.3	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	19
3.	MÉTODO	21
3.1	ABORDAGEM METODOLÓGICA E TIPO DE PESQUISA	21
3.2	DOCUMENTOS DO ESTUDO	22
3.3	COLETA DE DADOS	22
3.4	ANÁLISE DE DADOS	23
3.5	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1	IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS	25
4.2	ASPECTOS INICIAIS E ÁREAS TEMÁTICAS DA PESQUISA	27
4.3	REVISÃO DE LITERATURA	32
4.4	ASPECTOS METODOLÓGICOS	34
4.5	COLETA DE DADOS	39
4.6	RESULTADOS E ASPECTOS CONCLUSIVOS DOS ESTUDOS	41
5.	CONSIDERAÇÃO	44
	REFERÊNCIAS	46
	APENDICE A ROTEIRO DE COLETA DE DADOS	51
	APENDICE B CARTA DE ACEITE	57

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como título: “Análise documental da produção do conhecimento de enfermagem de uma Universidade do sul de Santa Catarina”. O tema surgiu do interesse em analisar a produção de conhecimento de Enfermagem, por meio de trabalhos de conclusão de curso, com a finalidade de identificar os interesses, conteúdos explorados, espaços para elaboração, determinar tendências, sintetizar informações e fazer inferências.

Atualmente no mercado de trabalho, para exercer uma determinada função é necessário ter o conhecimento na área desejada, sendo de fundamental importância a graduação na área de atuação. O ensino universitário, visa assegurar uma preparação científica, cultural e técnica, que habilite o ser humano a exercer atividades profissionais, mediante a disponibilização dos métodos e conteúdo de conhecimentos, além da formação do cidadão, sob um tripé do ensino, pesquisa e extensão. Esses três pilares de conhecimento devem estar presentes nas universidades que objetivam formação de qualidade (UFF, 2016).

O ensino é mais que a transmissão de conhecimentos de diversas áreas e especialidades aplicado por um docente, é a possibilidade de troca de informações entre docente e discente (MARTINS, 2012).

A pesquisa oportuniza o estudante desenvolver novos conceitos a partir das bases construídas pela etapa do ensino. Por sua vez a e a extensão, se materializa na aplicação direta do conhecimento obtido nas fases do ensino e pesquisa ainda, se qualifica pelo importante papel que desenvolve na construção dos dados empíricos, imediatos e teóricos, que caracterizam a construção do conhecimento científico (MARTINS, 2012).

Deste modo a extensão assume o caráter de terceira função, como ação vinculada a estratégia democratizante, metodológica, sinalizando para uma universidade voltada para os problemas sociais, com objetivo de encontrar soluções através de pesquisa, alimentando o processo ensino-aprendizagem (MARTINS, 2012).

Uma das profissões mais significativas de importância presencial na vida das pessoas é a enfermagem, atualmente a categoria profissional conta com 494.112

enfermeiros. Esse quantitativo de enfermagem expressivo é resultado da existência de mais de 1844 instituições formadoras de enfermagem no Brasil. Destacasse ainda que no estado de Santa Catarina possui 45 instituições que fornecem o curso de enfermagem (BRASIL, 2018).

As instituições de ensino de enfermagem devem ter como base diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem, que tem por objetivo formar enfermeiros (as), com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva (BRASIL, 2001).

A referida diretriz objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para a exercício das seguintes competências e habilidades específica: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. O profissional deve compreender a natureza humana e suas dimensões, cuidar como instrumento de interpretação profissional, reconhecer as diferentes estruturas e forma de organização social (BRASIL, 2001).

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem devem ainda buscar a integração ensino, pesquisa e a assistência com vistas a oportunizar uma prática de ensino crítica, reflexiva e criativa (BRASIL, 2001).

Neste sentido, consta na referida diretriz a necessidade de construir pesquisas como forma de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional, por meio da construção de um trabalho de conclusão de curso (TCC) sob orientação de um docente, que deve integrar a pesquisa e assistência garantido um ensino crítico reflexivo que leve a construção de um perfil profissional diferenciado (BRASIL, 2001).

O TCC ou monografia é um trabalho científico obrigatório, que consiste na elaboração de uma pesquisa, que sistematize informações, registros e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do curso, tem por finalidade iniciar a vida científica do acadêmico, além de ser uma forma de compartilhar os resultados obtidos com o trabalho, e estimular o desenvolvimento de novas pesquisas voltados a investigação científica e extensão.

Os trabalhos finais dos cursos de enfermagem, são importantes para materializar produção do conhecimento, podendo contemplar temas relacionados a

saúde do ser humano, nos diferentes perfis assistenciais, nos níveis de promoção, prevenção de doenças e na recuperação e reabilitação (BRASIL, 2001).

Diante do exposto, o estudo emerge da necessidade de analisar o quantitativo expressivo de trabalhos finais do curso de enfermagem em Universidade que são produzidos semestralmente, ao longo dos 13 anos de existência do curso, possuindo a seguinte questão de pesquisa: **Como se apresenta a produção do conhecimento por meio dos trabalhos de conclusão de curso de uma Universidade do Sul do Estado de Santa Catarina?**

1.1 HIPÓTESES

Os TCCs possuem em sua maioria objetos de investigação convergentes e repetitivos, não ampliando as lacunas do conhecimento;

Há predominância de estudos em determinados locais e bem como repetição de participantes;

O método das pesquisas possui redações parecidas;

Os resultados e discussão demonstram carência de inferências dos autores;

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a produção de conhecimento de enfermagem por meio dos trabalhos de conclusão de curso de uma Universidade do Sul do Estado de Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos Específicos

Identificar similaridades e diferenças dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais dos TCCs;

Descrever as fragilidades e fortalezas das seções estruturais dos TCCs;

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ENFERMAGEM, HISTÓRIA E PROFISSÃO

A história da enfermagem teve início com Florence Nightingale em 12 de maio de 1820, de família rica, Florence, tinha vocação em ajudar os pobres e os doentes, era extremamente religiosa. É considerada fundadora da enfermagem moderna.

A arte de enfermagem é a mais bela das artes e, considerada como tal, requer pelo menos tão delicado aprendizado quanto a pintura ou a escultura, pois que não pode haver comparação entre o trabalho de quem se aplica à tela morta ou ao mármore frio, como o de quem se consagra ao corpo vivo. O cuidar de doentes é tarefa que sempre coube à mulher e sempre lhe deve caber. (HORTA, 1968, p.1)

Foram diversas dificuldades, enfrentadas pelas pioneiras da enfermagem decorrentes da incompreensão dos valores ao desempenho da profissão.

Escolas de enfermagem começaram a se espalhar pelo mundo, funcionavam conforme o modelo da escola Florence Nightingale, e seguiam um ideário de que o ensino as enfermeiras, deveria ser considerado tão importante quanto qualquer outro ensino. Estas escolas mantinham associação com hospitais, porém eram independentes financeira e administrativamente. (LIMA, 2013).

A primeira escola de formação de Enfermagem no Brasil foi criada em 27 de setembro de 1890 com nome de Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospício Nacional de Alienados, situada na cidade do Rio de Janeiro, posteriormente, denominou-se Escola Alfredo Pinto. O curso passou a ter duração de três anos e era dirigido por enfermeiras diplomadas. Logo após em 1916 é fundada a escola Prática de enfermeiras da Cruz Vermelha (PIRES, 2013).

As escolas formadoras de profissionais de Enfermagem aqui no Brasil se deram pelo decreto 16300 de 31 de dezembro de 1923, sendo a Primeira Escola de Enfermagem Moderna, situada no Rio de Janeiro e denominada Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, que passou em 1926 a chamar Escola de Enfermeiras Dona Ana Neri (PIRES, 2013).

Esta escola é considerada um marco na profissionalização da enfermagem no país. Posteriormente é estabelecida a escola Ana Neri como escola oficial padrão de formação de enfermeiras no Brasil (PIRES, 2013).

A primeira entidade de representação profissional no Brasil hoje conhecida como ABEn teve início em 12 de agosto de 1926 com denominação de Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas (ANED), com o passar dos anos sofreu diversas alterações em seu nome, chamando-se, Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB), após Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED), e em 21 de agosto de 1954 se concretizou com o nome de Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) nome que permanece até os dias atuais. Em 1976 é fundado o Sindicato dos Enfermeiros do Rio Grande do Sul, e em 1987, é criada a Federação Nacional dos Enfermeiros (PIRES, 2013).

Subsequente os cursos de mestrado e doutorado foram implantados no Brasil 1972 o primeiro curso de Mestrado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, e em 1981 o primeiro curso de Doutorado em Enfermagem, mediante a esforços das duas escolas de enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), e a de Ribeirão Preto (PIRES, 2013).

Com o progresso do curso, e a grande procura na qualificação do profissional foi criado aqui em Santa Catarina, no dia 13 de março de 1962, a Associação Brasileira de Enfermagem de Santa Catarina ABEn-SC. (PIRES, 2013).

No ano de 1973, fundou-se o Conselho Federal de Enfermagem COFEN junto com seus respectivos conselhos CORENs. COFEN responsável por normatizar e fiscalizar o exercício da profissão de enfermagem, técnicos e auxiliares de enfermagem, zelando pela qualidade dos serviços prestados e o cumprimento da lei do exercício (COFEN,2018).

Em 1º de setembro de 1951 inaugura o primeiro sindicato que Congrega Profissionais de Enfermagem, em Florianópolis. A primeira instituição a ofertar o curso de graduação em enfermagem em Santa Catarina foi a Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, em 24 de janeiro de 1969, tendo como sua primeira diretora a Enfª Eloita Pereira Neves. A UFSC em 27 de janeiro de 1976 inaugura o primeiro mestrado em Enfermagem que teve início em março do mesmo ano com participação de nove alunas. O primeiro doutorado em SC teve início em 1993 vinculado a pós-graduação (PIRES, 2013)

A assistência profissional de enfermagem está presente, tanto no setor privado, quanto no setor público, sua presença é indispensável quando se trata de saúde. Os setores que desenvolvem atividades que não são específicas do trabalho em saúde, porém são necessárias para exercermos nosso trabalho, fazem parte toda assistência institucional, responsáveis pela limpeza, segurança, escriturários entre outros. O cuidar viabiliza um envolvimento uma relação entre sujeitos o cuidador e o cuidado onde ambos têm suas subjetividades, histórias necessidades concepções culturais e de saúde (PIRES, 2009).

A enfermagem, considerando-se a sua característica intrínseca de cuidar de seres humanos, tem potencial para uma maior aproximação com as múltiplas dimensões do objeto de trabalho em saúde. Neste sentido devemos enquanto enfermagem estarmos alimentados das disciplinas que envolvem a humanidade para prestarmos um serviço diferenciado holístico que envolva todos campos necessitados (PIRES, 2009).

Deste modo a enfermagem possui conhecimentos científicos e técnicos regidos por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se qualifica pela qualidade do ensino, pesquisa e assistência. Atualmente contamos com diversas escolas e universidades formadoras em Enfermagem, os cursos continuam em busca de atualização, novos conceitos e práticas éticas, para formação do profissional (PIRES, 2013).

2.2 GRADUAÇÃO

A graduação pertence ao sistema de educação superior, método de ensino que capacita o acadêmico ao primeiro título universitário. Permite ao estudante a possibilidade de se aprimorar e desenvolver habilidades teóricas e práticas da área escolhida, finalizando com a formação do profissional na área em que desenvolveu o aprendizado.

A graduação em enfermagem tem como foco, capacitar um profissional, generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado, para o exercício de Enfermagem, pautado em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir sobre as

situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional (BRASIL, 2001).

O profissional tem que atuar com senso de responsabilidade, compromisso com a cidadania, e ser mobilizador da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001).

As diretrizes declaram que:

Objetivo das Diretrizes Curriculares: levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades (BRASIL, 2001, p. 4).

As graduações em Enfermagem são norteadas a partir de eixos temáticos, que capacitam o profissional a resolver as demandas e necessidades da população em seu âmbito total, esse conjunto de competências promove a ele, desenvolvimento intelectual e profissional, de todas as atividades competidas. Os cursos em suas grades curriculares, incluem disciplinas, que ministradas, apresentam aos estudantes, a capacidade de desenvolvimento de habilidades fundamentais para prática profissional, sendo elas essenciais para o desenvolvimento do cuidado ao próximo (BRASIL, 2001).

Os cursos de enfermagem preveem o desenvolvimento de algumas competências: Atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 2001).

A atenção à saúde: os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos princípios da ética/bioética, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Ainda assegurar que as práticas de cuidado, tanto prestadas, individual ou coletivas, sejam realizadas de forma humana, integral e continua, de forma a analisar as situações e planejar soluções para os problemas da sociedade (BRASIL, 2001).

Na tomada de decisão, o profissional enquanto desenvolve seu trabalho deve estar: apto a tal função, ter iniciativa, tomar decisões, avaliar, sistematizar, decidir as condutas adequadas, visando o uso apropriado do material, procedimentos ou prática realizada (BRASIL, 2001).

Nas diferentes formas de comunicação o profissional deve ser acessível, confiante as informações alheias, vindas de outros profissionais ou público em geral.

No quesito liderança, devemos assumi-la frente a equipe multiprofissional, com o propósito de organizar o trabalho e oportunizando o bem-estar do público. Junto a legado devemos ter compromisso, empatia e responsabilidade. (BRASIL,2001)

Administração e gerenciamento, os profissionais devem administrar o trabalho, além de gerenciar a equipe em todos os departamentos de saúde, contudo estar aptos a serem empreendedores (BRASIL, 2001).

Por fim a referida diretriz, salienta que os profissionais na educação permanente devem ser capazes de continuar o aprendizado, aprender e ensinar junto a equipe, visando benefícios mútuos entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços (BRASIL, 2001).

Dentre os componentes da graduação, além das disciplinas ministradas, são desenvolvidas atividades curriculares para melhor compreensão dos conteúdos. Monitorias e estágios, programas de extensão; estudos complementares; cursos realizados em outras áreas afins, muitas aulas expositivas relacionando a teoria com a pratica, e incentivo ao acadêmico através da pesquisa e programas de Iniciação científica (BRASIL,2001).

Deste modo para finalização da graduação faz se necessário a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC).

2.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), está presente dentre as graduações, com o objetivo de coletar o grau de aprendizagem do aluno, aferindo seu aproveitamento escolar e suas iniciativas de pesquisas. É um requisito obrigatório para a obtenção do certificado de conclusão de curso. Além de servir como avaliação final da aprendizagem (SEVERINO, 2017).

O TCC, pode assumir diferentes formatos, dentre eles: monografias, artigos, relatório analítico de pesquisa ou outra modalidade, de acordo com as regras específicas da graduação, pesquisa e extensão de cada universidade (SEVERINO, 2017).

Os trabalhos têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando o estudante em sua inicialização no ramo da ciência.

A área a ser analisada é de livre escolha do estudante, porém, dados os objetivos desse curso, esse tema deverá estar estreitamente ligado as atividades curriculares da graduação que o aluno atua (SEVERINO, 2017).

Este trabalho deve ser entendido e praticado como um trabalho científico, com diretrizes para a sua realização. Orientado por um professor responsável, o aluno terá também um acompanhamento personalizado e direto na condução de suas atividades de pesquisa (SEVERINO, 2017).

Articulado ao próprio conteúdo do curso, as disciplinas e o convívio com professores, no ambiente acadêmico, o aluno terá oportunidade de formular seu projeto e de desenvolvê-lo ao longo de alguns anos, cumprindo um cronograma articulado com planejamento do próprio curso, de comum acordo com orientador (SEVERINO, 2017, p.149).

Entendemos que o TCC, permite ao acadêmico a oportunidade de elaborar um trabalho com fundamentações científicas, pensar cientificamente, confrontar os problemas da pesquisa, investigar e inferir de forma, a atualizar dados já existentes. Após a escolha da área de interesse do acadêmico, iniciasse a revisão de literatura, o que engrandece os conhecimentos sobre o determinado tema e implica na reflexão sobre os objetivos a serem alcançados com a coleta de dados e fortalece o senso crítico, na materialização da discussão dos resultados do estudo (UNESC, 2016).

Recomenda-se que a organização dos estudos e os materiais para o TCC, não se inicie no final do curso, ao contrário, os estudantes devem praticar a leitura, fazer registros, pesquisas em documentos que auxiliarão para a elaboração posterior do trabalho (SEVERINO, 2017)

Desse modo, o TCC se organiza na: formulação de um projeto de pesquisa, sua execução e a apresentação dos resultados obtidos. Sua elaboração poderá ser individual ou em dupla, observando-se as normativas da universidade a que se vincula este curso (SEVERINO, 2017).

Após a conclusão do trabalho, normalmente as instituições de ensino submetem a apresentação do mesmo, a uma banca examinadora própria da instituição, para avaliação final (SEVERINO, 2017).

3. MÉTODO

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA E TIPO DE PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem quantitativa do tipo descritiva.

O estudo documental consiste em uma pesquisa em documentos que possuem muito valor em suas informações, nos possibilita a compreensão da questão em estudo, bem como a reconstrução da contextualização histórica e sociocultural de determinado fato ou momento vivido (TEODOSIO, et al. 2016).

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (POUPART, 2008, p. 295).

Portanto a pesquisa documental, tem como principal objeto de estudo documentos. Ultrapassa a ideia de estudos discorridos em forma de texto ou impressões, podendo ser escrito ou não escrito, como filme, vídeos, slides entre outros. Essas fontes são utilizadas como informação de conteúdo que elucidam questões de acordo com o interesse do investigador. (SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009).

A abordagem teórica adotada neste estudo é quantitativa.

[...] Quantifica opiniões, dados nas normas de coleta de informações. É utilizado no desenvolvimento de pesquisa descritiva, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre as variáveis. Também é empregado no desenvolvimento de pesquisa de âmbito social, econômico e de comunicação (OLIVEIRA, 2002, p. 115)

A pesquisa quantitativa originou-se da tradição das ciências naturais, é um método que utiliza diferentes técnicas estatísticas, para quantificar opiniões, informações, reações, sensações, hábitos e atitudes, de um público alvo. Esta amostra tem como prioridade resultados estatisticamente comprovados, podendo ser representados por dados numéricos, gráficos, índices entre outros (MANZATO, SANTOS, 2012).

A presente pesquisa também usará, abordagem tipo de estudo descritivo, que argumenta que o pesquisador não faz interferências, apenas analisa a frequência em que sua estrutura e seus métodos operacionais acontecem. O método descritivo observa, analisa e registra fenômenos ou sistemas técnicos sem interferir. Deste modo visa a identificação e análise dos conteúdos e seus processos. Podendo ser comparado como um estudo de caso, que após a coleta dos dados é realizada a análise subsequente de variáveis e efeitos resultante da pesquisa. (PEROVANO, 2014).

3.2 DOCUMENTOS DO ESTUDO

Os documentos do estudo foram os TCCs obtidos em formato digital entre os anos de 2005 a 2017 apresentados ao curso de enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

O recorte temporal iniciando em 2005 se justifica pelo período inicial de apresentação do TCC na referida Universidade.

Os critérios de inclusão para composição do estudo foram:

Todos os TCCs disponibilizados em formato digital por meio do site da biblioteca da universidade, base de dados ou in loco diretamente do respectivo curso de enfermagem.

Os critérios para exclusão:

Arquivos que sem a redação dos elementos textuais, com algum tipo de bloqueio para abertura, bem como aqueles com formato criptografado.

Tendo em vista esses critérios os documentos contemplados foram 438 TCCS.

3.3 COLETA DE DADOS

Para o início da pesquisa, foi solicitado a coordenadora do curso de Enfermagem da respectiva Universidade, a disponibilização dos TCCs já apresentados no curso de enfermagem desde o início da implantação do curso até 2017.

Também foram realizadas buscas as bases de dados para identificação de eventuais TCCs que não foram ofertados bem como conferido com lista de formandos de cada ano para evitar eventuais equívocos.

A obtenção de todos os dados aconteceu no mês de julho de 2018.

Os dados foram coletados a partir da leitura de todos os TCCs conforme roteiro (APENDICE A) constando de 32 informações agrupadas em 8 blocos de investigação, a saber: Identificação, elementos pré textuais, áreas e temáticas, introdução, revisão de literatura, método coleta de dados e resultados.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados segundo a técnica análise de conteúdo, usada para interpretar conteúdos de documentos e textos (MINAYO, 2010).

A análise de conteúdo divide-se em três etapas (MINAYO, 2010):

Pré-análise: Representa a escolha dos documentos que serão analisados, a retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais a pesquisa. O principal aspecto dessa fase é leitura flutuante: momento em que o pesquisador fica em contato direto com o material de campo.

Exploração do material: configurasse, na classificação que visa alcançar a essência do texto. Em seguida escolhe as regras de contagem que normalmente e por meio de codificações e índices quantitativos, por fim realiza classificação e a agregação dos dados, definindo as categorias teóricas responsáveis por cada um dos temas.

Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: os resultados são submetidos a ações estatísticas simples ou complexa que dão relevância as informações obtidas. A partir daí o pesquisador faz as devidas inferências e interpretações nos materiais obtidos.

A organização para análise dos dados foi realizada com auxílio do software Atlas.ti, a saber: os documentos [documents] de arquivos dos TCC que estavam em uma pasta do desktop foram inseridos no programa; depois da inserção foram selecionados os trechos dos documentos [quotation] e criados dos códigos [codes], os códigos semelhantes foram agrupados [code group].Após essa estruturação oportunizada pelo software Atlas.ti foram feitas operações de quantificação por meio

de estatística descritiva [frequências e porcentagem], estas apresentadas em forma de tabelas e gráficos com auxílio do software Microsoft excel.

3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O estudo não necessita passar por aprovação do Comitê de ética em Pesquisa, pois a mesma não envolve seres humanos, bem como os documentos que foram analisados são públicos [open access], documentos que envolvem seres humanos foram previamente aprovados pelo CEP, todavia foi obtido a anuência do referido curso para realização da pesquisa (ANEXO B) bem como será garantido o anonimato dos autores cujos trabalhos finais integram o estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo oportunizou uma análise documental de 438 TCCs. O processo analítico gerou 4632 trechos de documentos selecionados, vinculados a 278 códigos, estes agregados em grupos de códigos ou categorias, a saber: Identificação, elementos pré textuais, áreas e temáticas, introdução, revisão de literatura, método coleta de dados e resultados.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS

No grupo de códigos identificação fizeram parte as seguintes variáveis: sexo, formato em dupla ou individual e o ano da apresentação. A tabela a seguir representa o quantitativo dos TCCs que compõem o estudo entre 2005 a 2017.

Tabela 1– Perfil de identificação dos autores dos TCCs do curso de Enfermagem da UNESC.

Sexo	N	%
Feminino	392	87,5
Masculino	56	12,5
Total	448	100

Fonte do pesquisador, 2018

Os dados demonstram predomínio do sexo feminino de [87,5%]. Mesmo com uma tendência crescente de homens a enfermagem ainda é uma profissão predominantemente feminina (PIRES, et al. 2010).

O formato predominante foi individual [85,6%], isso justifica-se pois somente a partir da Resolução nº 19/2012 da Câmara Ensino de Graduação, ficou estabelecido que os TCCs poderiam ser realizados em dupla, pelos acadêmicos, orientados por um docente do curso de enfermagem (UNESC, 2014).

Tabela 2 – Descrição do formato e ano de defesa dos TCCs do curso de Enfermagem da UNESC

Identificação		n	%
Formato	Dupla	63	14,4
	Individual	375	85,6
Ano	2005	21	4,8
	2006	37	8,4
	2007	53	12,1
	2008	42	9,6
	2009	40	9,1
	2010	30	6,8
	2011	25	5,7
	2012	41	9,4
	2013	20	4,6
	2014	35	8,0
	2015	36	8,2
	2016	32	7,3
	2017	26	5,9
Total		438	100,0

Fonte do pesquisador, 2018

Deste modo considera-se adequado essa diferença uma vez que os TCC em duplas começaram a ser materializados a partir de 2013.

Os TCCs em duplas são uma alternativa para produção do conhecimento, é válida essa proposta, uma vez que os futuros profissionais devem ter a competência de trabalho em equipe, exercitar isso por meio da produção do conhecimento científico é um ensaio importante para atuação assistencial nos cenários de prática.

Em relação ao quantitativo de alunos por ano, observa-se, um certo equilíbrio com maior número de defesas [53] centradas no ano de 2007. Vale destacar também que no ano de 2005 como em outros anos, o número de TCCs não equiparou ao número de formandos, logo pode ter acontecido problemas na entrega ou no arquivamento dos documentos. Por sua vez no ano de 2013 apresentou apenas 20 trabalhos, a dispostos a está análise, todos referentes ao segundo semestre do ano.

Ainda consta neste bloco analítico a descrição do número de orientações por orientadores, conforme detalhado na tabela a seguir:

Tabela 3 – Relação de orientações por número de docentes do curso de enfermagem.

Número de orientações	n	%
1	3	10,3
2	4	13,8
4 a 9	3	10,3
10 a 13	9	31,0
16 a 20	4	13,8
22 a 27	5	17,2
54	1	3,4
Total	29	100,0

Fonte do pesquisador, 2018

O orientador deve colaborar para introduzir o aluno à pesquisa, por meio do método científico para detectar, conhecer, resolver situações e propor ações que necessitam da intervenção. Nesse processo de orientação há possibilidade também de participar outros professores na qualidade de coorientação, visando maior integração ensino-prática (PALMEIRAS; RODRIGUES, 2008).

O estudo contemplou o nome de todos os docentes que orientaram TCC no curso de Enfermagem da respectiva Universidade.

Houve um predomínio de orientações entre 10 a 13 TCCs centrado em nove docentes [31%]. Também se percebe que um único docente orientou 54 TCCs. Essa situação pode ser explicada, pois o referido professor é docente dessa Universidade desde o início de implantação do curso. Durante essa análise ainda observamos que no ano de 2012 o mesmo orientou 9 estudos o que representou [21,9%] dos 41 TCCs apresentados naquele ano.

4.2 ASPECTOS INICIAIS E ÁREAS TEMÁTICAS DA PESQUISA

Os resultados desse bloco agrupam-se em dois blocos que contemplam aspectos iniciais e as áreas temáticas de estudo.

Nos elementos aspectos iniciais fizeram parte as seguintes variáveis: capa, contracapa, ficha de aprovação, resumo, sumário, descritores, problema questão pesquisa, objetivo geral, objetivo específico, pressuposto e hipótese. A tabela a seguir apresenta a descrição quantitativa dos achados.

Tabela 4 – Aspectos iniciais que compõem a estrutura dos TCCs.

Elementos pré textuais		n	%
Capa	Sim	421	96,1
	Não	17	3,9
Contra capa	Sim	421	96,1
	Não	17	3,9
Ficha de aprovação	Sim	410	93,6
	Não	28	6,4
Resumo	Sim	416	95
	Não	22	5
Sumário	Sim	411	93,8
	Não	27	6,2
Descritores	Sim	411	93,8
	Não	27	6,2
Problema questão pesquisa	Sim	390	89
	Não	48	11
Hipótese/Pressupostos	Sim	438	51,5
	Não	0	0
Objetivo geral	Sim	401	91,5
	Não	37	8,5
Objetivo específico	1 a 3	86	19,5
	4 a 6	302	69,1
	7 ou mais	11	2,5
	Não declara	39	8,9
Total		438	100

Fonte do pesquisador, 2018

Os resultados indicam um equilíbrio de respeito as exigências estruturais de trabalho de pesquisa conforme preconizado pela ABNT (ABNT, 2011).

Os elementos pré-textuais são as partes do estudo, que antecedem o texto principal e seus elementos, tem por finalidade, fazer uma síntese do que será apresentado nos elementos textuais (ALVES; ARRUDA, 2008).

Destaca-se que alguns TCCs [11%] não apresentaram problema de pesquisa. Definir o problema ou uma questão norteadora é essencial para a construção de uma pesquisa, uma vez que pressupõem o objetivo da proposta investigativa. O problema de pesquisa, pode servir para subsidiar determinada ação, podem ser problemas voltados para a avaliação de certas ações ou programas, problemas referentes às consequências de várias alternativas possíveis, problemas decorrentes de interesses práticos, refere-se à predição de acontecimentos, com

vistas a planejar uma ação adequada. Neste sentido fica claro que a escolha pelos problemas de pesquisa, podem ser determinadas por diversos fatores em que o pesquisador valorize (GIL, 2017). É importante ainda considerar que um número significativo [8,5%] não apresentaram objetivo geral. A ausência do objetivo implicar em não anunciar o propósito investigativo da pesquisa. O objetivo dentro da pesquisa é parte fundamental esclarecedora dos resultados esperados, a partir da formação do problema da pesquisa, o objetivo indica e esclarece os espaços a serem investigados e finaliza com a resposta ao problema do estudo (GIL, 2017).

Diante dos dados analisados, podemos observar que grande parte das monografias, apresentaram todos os requisitos obrigatórios. Por outro lado, devemos considerar os TCCs que faltaram informações, não estavam com arquivo completo, provavelmente os autores podem ter apresentado, todavia, não constavam no arquivo e algumas monografias disponibilizadas para a análise não se apresentavam completas. Ressaltamos aqui a importância do arquivamento dos materiais estes TCCs ocorrerem de forma correta, sugerimos ao respectivo curso um olhar mais profundo para entrega e arquivamentos das monografias apresentadas, afim de manter intacto todo conteúdo materializado e facilitar as próximas análises sobre a produção do conhecimento em Enfermagem.

Por sua vez, ainda consta neste bloco analítico a descrição das áreas e temáticas, conforme detalhado na tabela 5:

Tabela 5 – Áreas e temáticas utilizadas para expressar o conhecimento apresentado nos TCCs.

Áreas e temáticas abordadas		n	%
Áreas	Enfermagem médico-cirúrgica	35	8,0
	Enfermagem saúde pública	360	82,4
	Enfermagem obstétrica	26	5,9
	Enfermagem pediátrica	4	0,9
	Enfermagem psiquiátrica	4	0,9
	Enfermagem doenças contagiosas	8	1,8
	Não menciona área	1	0,2
Temáticas	Atendimento hospitalar	74	16,9
	Controle social e participação popular	41	9,4
	Ensino, ética bioética e educação em saúde	39	8,9
	Gestão e administração	18	4,1
	Não menciona temática	1	0,2
	Processos de Enfermagem e SAE	103	23,6
	Saúde da criança e do adolescente	45	10,3
	Saúde da mulher	62	14,2
	Saúde do homem	5	1,1
	Saúde do idoso	14	3,2
	Saúde do mental	22	5,0
	Saúde do trabalhador	16	3,7
	Total	438	100,0

Fonte do pesquisador, 2018

As áreas seguiram a definição do CNPq e podem ser contempladas como um conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas (OLIVEIRA, et al. 2013).

Neste sentido a área de maior predomínio foi a de saúde pública [82,4%], isso vai ao encontro do projeto pedagógico do curso de enfermagem que direciona sua formação voltada aos preceitos da saúde pública e saúde coletiva.

No tocante as temáticas foram analisadas do objetivo geral do estudo. Foram definidas, com base na análise da área, ambiente de onde foram extraídos o objetivo da pesquisa vinculada aos resultados encontrados, no decorrer da leitura dos TCCS. A escolha de uma temática, é um fator de importância para o desenvolvimento do estudo. Bons temas podem surgir de leituras, artigos, revistas, jornais, e principalmente de experiências vivenciadas (ANDRADE, 2010).

Quanto ao assunto a ser abordado, o pesquisador adequa ele a sua capacidade intelectual. É fundamental que seja relevante o assunto, e que o estudo apresente utilidade a prática ou teórica (ANDRADE, 2010).

Nesta análise das temáticas abordadas nas monografias da Enfermagem, percebeu um predomínio maior de temas centrado nos processos de enfermagem e SAE [23,6%]. O qual apresentou grande diversidade nos temas, muitos relacionados a promoção a saúde, com títulos referentes ao: cuidado de si questão de gênero; uso de terapias alternativas para alívio da dor; uso de florais por profissionais da saúde no controle do estresse; imunização a todos os públicos entre outras abordagens. Ainda referente aos processos de enfermagem as abordagens foram voltadas aos: cuidados de enfermagem a pacientes: internados, traqueostomizados, com feridas, no pré e pós-operatório; avaliação primária ao poli-traumatizado; conhecimento da enfermagem sobre classificação de risco; segurança do paciente; intervenção rápida da equipe de enfermagem nos prontos atendimentos; atendimento humanizado a todos os públicos; enfermagem no cárcere; condições de trabalho das equipes de enfermagem; administração e gerenciamento pelo enfermeiro as suas equipes; referência contra referência entre outros. Quanto a sistematização da assistência em enfermagem os temas abordaram: informatização da SAE nos hospitais; referência, comunicação essencial para integralidade do SUS; protocolos de enfermagem; diagnósticos, intervenções, ações realizadas pelos enfermeiros.

Reforçando um pouco mais esta questão, a análise feita, quantificou os temas convergentes, disponibilizando os dados a incentivar os acadêmicos a desenvolverem pesquisas voltadas às temáticas menos abordadas, possibilitando agregar novos conhecimentos e aplicabilidade de novas técnicas na atenção aos diversos campos da saúde.

Em relação a saúde do homem as novas temáticas poderiam abordar patologias específicas ao sexo masculino, como o câncer de próstata; casos de morte do sexo masculino por negligência com saúde; o trabalho da equipe de enfermagem em relação a promoção da saúde voltada ao sexo masculino; entre outras temáticas. Em relação as temáticas relacionadas a saúde da criança e do adolescente, os temas poderiam abordar: aspectos relacionados a imunização; atividades desenvolvidas

pelas equipes de enfermagem na promoção da saúde e educação permanente em escolas das comunidades; índice de incidência de casos de violência contra criança e adolescente; entre outros. As temáticas envolvendo controle social e participação popular, poderiam ter o enfoque nos projetos desenvolvidos pelas equipes multiprofissionais de saúde e residência multiprofissional nas unidades de saúde de Criciúma. A saúde da mulher poderia abordar aspectos relacionados a menopausa precoce e câncer de mama; atendimento prestado pela equipe de enfermagem a mulher vítima de algum tipo de agressão e as notificações. Estas novas temáticas somariam positivamente para base de dados e referenciais científicos.

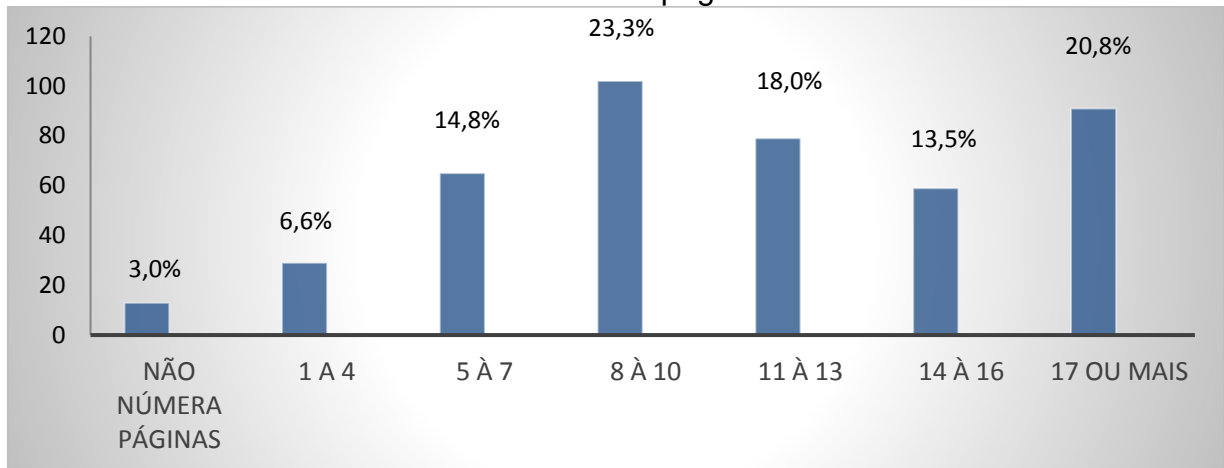
Dos TCCs analisados, a temática que apresentou menor o quantitativo de estudos [1,1%] deles, foram relacionadas a saúde do homem. Esta não apresentou obstante, porém temáticas que envolvem a participação popular e saúde do trabalhador, apresentam um quantitativo maior da presença do sexo masculino nos depoimentos. Importa ressaltar, que houve TCCs que apresentaram quantitativo de temas semelhantes inseridos nas variáveis patologias por exemplo: diabetes e hipertensão. Ainda predominaram nas variáveis saúde da mulher aspectos relacionados ao puerpério.

O quantitativo apresentado nesta tabela de [0,2%], sob não apresentarem, áreas e temáticas se materializa, por um único arquivo não apresentar nenhuma parte estrutural das monografias, este em forma de slides sobre insuficiência renal.

4.3 REVISÃO DE LITERATURA

Neste bloco analítico fizeram parte as seguintes variáveis: número de páginas, número de seções.

Gráfico 1– TCCs de acordo com o número de páginas da revisão de literatura.



Fonte do pesquisador, 2018

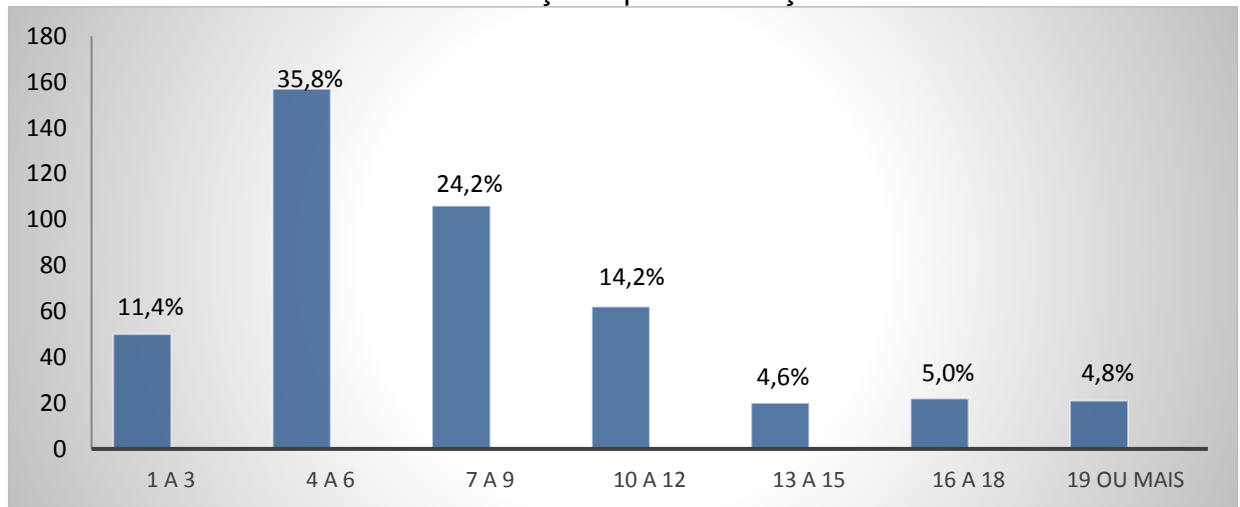
A revisão de literatura, cumpre diversas funções dentro de uma pesquisa, a começar por: auxiliar a prevenir erros já cometidos em outros estudos, fornece um marco de referência para interpretar os resultados, inspira a investigação a novas áreas de pesquisa, amplia os horizontes do pesquisador, além de conduzir ao esclarecimento das afirmações submetidas a prova na realidade. Geralmente a elaboração do marco teórico, compreende duas etapas: a revisão da literatura que será abordada, e por sequência a adoção de uma teoria ou perspectiva teórica. Por sua vez, sabemos que o mesmo não é igual a teoria, portanto nem todos os estudos que apresentarem marco teórico, necessitaram fundamentar-se em uma teoria (SAMPIERI, et al. 2006).

A revisão de literatura ainda, consiste na consulta por outras bibliografias a fins de identificar e obter, materiais que sejam úteis para construção dos objetivos do estudo e descrever informações que serão relevantes ao problema de pesquisa. (SAMPIERI, et al. 2006).

Deste modo revisão de literatura, engrandece os conhecimentos sobre o determinado tema e implica na reflexão sobre os objetivos a serem alcançados com a coleta de dados e fortalece o senso crítico, na materialização da discussão dos resultados do estudo (UNESC, 2016).

A análise do quantitativo de páginas da revisão de literatura, demonstra que temos um predomínio maior dos estudos apresentarem de 8 a 10 páginas, atingindo [23,3%] das monografias analisadas.

Gráfico 2– TCCs de acordo Nº de seções para descrição da revisão de literatura.



Fonte do pesquisador, 2018

Diante desta análise, observamos o predomínio de 4 a 6 seções [35,8%], serem utilizadas na descrição das revisões de literatura analisadas. As seções num trabalho auxiliam na localização de cada um dos elementos que compõem o texto.

Ainda identificamos nos gráficos, que alguns TCCs não apresentaram número de páginas nem numeraram as revisões de literatura, este fato se materializa por alguns trabalhos apresentarem formato salvo em programas que desconfiguram sua formatação. Estes documentos colocados no instrumento e coleta de dados desta pesquisa software Atlas ti, dificultou a visualização destas variáveis.

4.4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta subseção fizeram parte as seguintes variáveis: abordagem metodológica, tipo de estudo, local do estudo, município, número de participantes e quem foram os participantes da amostra. Em todos os estudos é essencial que deixe claro qual foi o tipo de pesquisa adotada. A definição do delineamento é fundamental para que os leitores consigam pensar qual foi o processo percorrido. A tabela a seguir descreve os tipos de estudo utilizados.

Tabela 6 – Relação do número de TCCs com o tipo de estudo

Tipo de estudo	n	%
Clinico	1	0,2

Descritivo	248	46,8
Documental	24	4,5
Exploratório descritivo	189	35,7
Pesquisa básica	2	0,4
Transversal	33	6,2
Não menciona tipo de estudo	33	6,2
Total	530	100,0

Fonte do pesquisador, 2018.

Existem aspectos que compõem as estruturas das pesquisas entre eles destacamos o tipo de estudo abordado que se efetiva a identificar o objetivo e a finalidade do estudo (VIERA, 2015).

Os resultados apresentam um número de tipos de estudos maior que a quantidade de TCC analisados, uma vez que alguns apresentavam dois tipos de estudo. Ainda os dados destacam um predomínio de estudo exploratório/descritivo e descritivo com [82,5%] dos TCCs analisados.

O estudo exploratório, serve para preparar o campo de análise, sendo mais utilizado quando necessitamos analisar um tema ou problema de pesquisa pouco explorado, onde o foco será fazer novas descobertas, investigar os fenômenos relativamente desconhecidos, afim de obter uma nova percepção do contexto estudado (VIEIRA, 2015).

O estudo descritivo, além de descreve a forma como o pesquisador analisou os fatos coletados e como se manifesta determinados fenômenos, procura especificar as propriedades que foram submetidas a análise, ainda integra as informações a suas variáveis. Assim os estudos descritivos oferecem a possibilidade de previsões ainda que a pesquisa não esteja toda elaborada (VIEIRA, 2015).

Tabela 7 – Identificação da abordagem metodológica.

Abordagem	n	%
Quali quantitativa	48	11
Qualitativa	303	69,2
Quantitativa	75	17,1
Não menciona	12	2,7

Total**438****100**

Fonte do pesquisador,2018.

Em face aos dados apresentados na tabela, percebemos que a pesquisa qualitativa apresentou um maior percentual de [69,1%], dos trabalhos analisados.

Pesquisa qualitativa segundo Minayo (2009, p.22) “[...] trabalha com motivos, crenças valores e atitudes, o que corresponde ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis”.

Ainda, na pesquisa qualitativa “tenta-se compreender um problema da perspectiva dos sujeitos que o vivenciam, ou seja, parte de sua vida diária, sua satisfação, desapontamentos, surpresas e outras emoções, sentimentos e desejos, assim como na perspectiva do próprio pesquisador” (LEOPARDI, 2002, p.119).

Quanto ao local do estudo, verificou uma preponderância pelo local de elaboração das pesquisas, em ambiente hospitalar e unidades de saúde.

As ESF/UBS quanto o ambiente hospital são os dois principais locais de trabalho da enfermagem, uma vez que existem mais de 45 mil ESF, a tabela a seguir demonstra os locais de realização do estudo (BRASIL, 2018).

Tabela 8 – Identificação do local do estudo.

Local	N	%
ESF/UBS	123	28,1
Espaços públicos	5	1,1
Hospital	124	28,3
Instituições sociais	80	18,3
Laboratório de pesquisa	2	0,5
Secretaria municipal de saúde	3	0,7
Serviços de referência	79	18,0
Escolas	10	2,3
Não exige local de estudos	3	0,7
Não menciona local de estudo	9	2,1
Total	438	100,0

Fonte do pesquisador, 2018

Espaços públicos se caracterizam por: clubes de mães, centros comunitários, pracinhas, academia publica entre outros espaços.

Ainda consta neste bloco analítico a descrição dos municípios, número de participantes e quem foram, conforme detalhado nas tabelas 9:

Tabela 9 – Descrição dos municípios em que se desenvolveram a pesquisa.

	Municípios	n	%	
Região Carbonífera	Cocal do Sul	3	0,7	
	Criciúma	145	33,1	
	Forquilha	3	0,7	
	Içara	6	1,4	
	Lauro Muller	1	0,2	
	Morro da Fumaça	2	0,5	
	Siderópolis	2	0,5	
	Urussanga	3	0,7	
	Extremo Sul	Araranguá	12	2,7
		Maracaja	1	0,2
Meleiro		1	0,2	
Praia Grande		3	0,7	
Sombrio		2	0,5	
Timbé do sul		1	0,2	
Turvo		1	0,2	
Outros	São Ludgero	1	0,2	
	Serra	1	0,2	
	Não menciona	258	58,9	
	Total	438	100,0	

Fonte do pesquisador, 2018

Destas variáveis, observamos uma maior predominância [58,90%], sobre os estudos que não mencionarão em qual município foi desenvolvida a pesquisa. Esta predominância pode estar relacionada a princípios éticos, onde optaram em não mencionar o município da coleta de dados bem como a tipos de estudos realizados com banco de dados.

Um aspecto importante a ser considerado é um número 33,1% de estudo realizado em Criciúma, em detrimento de outros municípios.

Ainda destacamos as variáveis, que descrevem quem e quantos foram os participantes das pesquisas:

Tabela 10 – Descrição dos participantes da pesquisa.

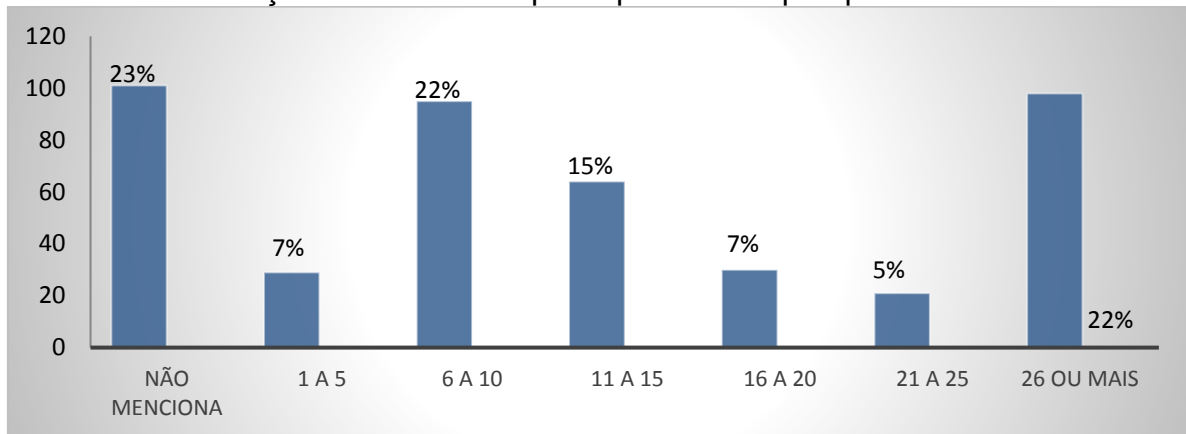
Participantes da pesquisa	n	%
Animais	2	0,5
Detentos	2	0,5
Documentos	24	5,4
Familiares	28	6,3
Professores	5	1,1
Profissionais	169	38,1
Usuários	207	46,7
Não menciona	6	1,4
Total	443	100,0

Fonte do pesquisador,2018

Através desta variável, ressaltamos que os participantes do estudo que obtiveram maior destaque foram os usuários do SUS com [46,7%].

A análise também destaca que animais e detentos obtiveram o menor percentual de pesquisas com apenas [1,0%] dos estudos. A pesquisa com animais não representa o foco da atuação em enfermagem, todavia é um campo de atuação importante para enfermagem que queira seguir uma atuação voltada a pesquisa. Por seguinte, há necessidade também de ser focado com mais ímpeto pesquisas que insiram com participantes detentos, tendo em vista a própria política nacional de saúde integral as pessoas privadas de liberdade.

Gráfico 3 – Descrição do número de participantes das pesquisas.



Fonte do pesquisador, 2018

A partir desta variável, identificamos que o número de participantes dos estudos se configurou conforme o tipo de abordagem metodológica utilizada. A maior prevalência [23,1%] dos estudos não mencionarem o quantitativo de participantes da pesquisa. Porém [22,4%] estudos apurados apresentam 26 ou mais participantes.

É importante destacar que o maior quantitativo de amostra adotado nos estudos foi de 770 documentos para análise dos dados. Ainda no bloco da metodologia, exploramos as variáveis, instrumentos utilizados para coletar os dados, se mencionado os detalhamentos dos passos até o início da coleta e qual dos tipos de análise de dados foi utilizado para constatar os resultados. A tabela seguir destaca esses achados.

4.5 COLETA DE DADOS

Neste bloco analítico, as variáveis mencionam os instrumentos utilizados na coleta de dados e tipos de análise utilizada para descrever os resultados. A tabela a seguir demonstra os resultados desta análise:

Tabela 11– Descrição do instrumento utilizados para coletar os dados

Coleta de dados		N	%
Instrumento utilizado	Entrevista	303	69,1
	Formulário	10	2,3
	Observação	23	5,3
	Questionário	93	21,3
	Não menciona	29	6,6
Total		438	100

Fonte do pesquisador,2018

A partir da noção precisa dos sujeitos que participarão do estudo, o próximo passo será determinar o instrumento extrairá as informações de que precisa para resolver o problema pesquisa. Este instrumento a ser utilizado poderá ser tanto entrevistas, questionários, inventários entre outros. (ANDRADE, 2010).

O instrumento mais utilizado foram as entrevistas com 69,1% dos estudos, porém cabe destacar que muitos instrumentos foram definidos como entrevista, mas conceitualmente não representam. Pois pesquisadores entregavam o formulário para preenchimento e isso é questionário e não entrevista.

A entrevista é um procedimento de coleta de dados, que envolve duas pessoas, o entrevistador e o entrevistado, está pode ocorrer tanto face a face, quanto a distância (ANDRADE, 2010).

Ainda existe basicamente três grandes tipos de entrevistas: as entrevistas estruturadas, onde o pesquisado aplica um roteiro previamente estruturado para coletar as informações cogitadas; entrevistas semiestruturadas, onde há um roteiro estabelecido, porém a um espaço, para apuração de novas informações; e por fim as entrevistas não estruturadas que, não há roteiro a ser seguido e o entrevistador tem a liberdade de explorar o tema de forma informal (ANDRADE, 2010).

No tocante ao processo de análise dos dados, a tabela a seguir ilustra os resultados.

Tabela 12– Descrição da utilizados na análise dos dados.

Análise de dados	n	%
Conteúdo	228	50,1
Descritiva	76	16,5
Discurso	2	0,4
Não menciona instrumento para análise	159	34,7
Total	453	100

Fonte do pesquisador,2018

O que mais chama atenção dos resultados é que 34,7% dos estudos não mencionaram o tipo de análise utilizada. Dentre os estudos que mencionaram o instrumento de análise dos dados houve um maior percentual [50,1,1%] pela análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa usada para interpretar conteúdos de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduz a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados (SEVERINO, 2017).

4.6 RESULTADOS E ASPECTOS CONCLUSIVOS DOS ESTUDOS

Neste grupo de códigos, são contempladas variáveis relacionadas a: redação dos resultados e número de páginas. A tabela a seguir demonstra esse quantitativo:

Tabela 13– Aspectos relacionados aos resultados e discussão dos estudos.

Variáveis		n	%
Redação dos resultados e discussão	Apenas apresenta os dados	4	0,9
	Apresenta o dado e dialoga com a literatura	161	36,8
	Apresenta o dado dialoga com a literatura e faz inferências	267	60,9
	Não apresenta redação	6	1,4
Número de páginas	até 5	10	2,3
	6 a 10	46	10,5
	11 a 15	100	22,9
	16 a 20	104	23,6
	21 a 25	78	17,8
	26 a 30	36	8,2
	31 a 35	20	4,6
	36 a 40	11	2,5
	41 ou mais páginas	20	4,6
Total		438	100,0

Fonte do pesquisador, 2018

A discussão dos dados apresentados pelos pesquisadores em sua grande maioria [60,9%] realiza o processo correto de análise, mesclando o achado com a inferência e o diálogo com a literatura. Porém, muitos estudos 36,8%, apenas apresentam os dados e dialogam com a literatura, não demonstrando capacidade de análise dos pesquisadores. A minoria dos estudos analisados [2,3%], apenas apresentou o dado, e outros não exibiam o conteúdo, estes inclusos nos trabalhos que não estariam completos os elementos essenciais da monografia.

Destaca-se ainda o quantitativo de páginas utilizados nos resultados, com bloco analítico [17,8%] dos estudos utilizaram de 21 a 25 páginas na expressão dos resultados da pesquisa.

Ainda consta neste bloco as variáveis: presença de referência na conclusão, número de referências do estudo, conforme detalhado na tabela 14:

Tabela 14 – Apresentação de referências e instrumentos utilizados na pesquisa.

Variáveis		n	%
Referência na conclusão	Sim	75	17,2
	Não	353	82,8
Referencias utilizadas no estudo	Até 10	1	0,2
	11 a 15	5	1,1
	16 a 20	17	3,9
	21 a 24	20	4,6
	25 a 29	88	19,9
	30 ou mais	301	68,9
Total		438	100

Fonte do pesquisador,2018

Cerca de 82,8% não apresentaram referências na conclusão detalharam o percentual de dos estudos. Porém, o que merece uma reflexão são os 17,2% do estudo que inseriram referências nas conclusões. Essa parte das pesquisas não deve ser inserido referencias, uma vez que é a parte conclusiva do estudo devesse fazer uma retomada dos objetivos do estudo.

A conclusão consiste na síntese de interpretação do estudo, nela procede a revisão dos principais fatos e hipóteses, elencadas no início da pesquisa a fim de verificar a confirmação ou rejeição como não identificado o obstáculo no final do estudo (ANDRADE, 2010).

Quanto ao quantitativo de referências bibliográficas, utilizadas na elaboração do estudo, [68,9%], apresentaram quantidade superior a 30 referencias. Esta identifica as fundamentações utilizadas para a construção e analise dos resultados obtidos no estudo (ANDRADE, 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu a análise das fortalezas que compõem as estruturas das monografias, seguindo a identificação das produções elaboradas, afim de revermos novos conceitos, fazer sugestões e inferências positivas as próximas pesquisas elaboradas pelos acadêmicos de Enfermagem da respectiva Universidade.

Com a análise, conclui-se que os objetos de investigação, áreas, temáticas abordadas, apresentaram, bastante convergências em alguns aspectos estruturais. O que não agrega na ampliação das lacunas do conhecimento, todavia na base de dados da Universidade.

Esta análise, conseguimos demonstrar áreas e temáticas que demonstram mais carências de novos trabalhos científicos. Afim de motivar os novos acadêmicos a abordarem novas temáticas.

Ainda a um grande predomínio pela realização das pesquisas acontecerem em áreas da saúde pública, bem como os usuários serem os principais participantes dos estudos, uma vez que estes ambientes onde se promove o cuidado seja a principal área de atuação das equipes de enfermagem. E os usuários principal fonte de extração de dados. Desta forma não caracterizamos esses achados, negativos, pois o ambiente e tipo participante das pesquisas fazem parte do contexto em que a Enfermagem está envolvida, todavia, sugerimos a diversificação nos temas e abordagens metodológicas, bem como instrumentos utilizados para apresentação dos resultados.

Nas demais áreas analisadas, precisamente sobre os elementos estruturais dos TCCs, observamos que a disciplina de metodologia que compõem a matriz curricular do curso enfermagem, agregou muito na elaboração das monografias, bem como o docente como orientador, no auxílio a condução das novas construções científicas do curso de Enfermagem.

A metodologia aplicada nos trabalhos se alinhou conforme aos tipos de abordagem utilizada, respeitando na elaboração a aplicação de certas variáveis na construção do corpo do texto, bem como resultado e discussões das análises. Ainda identificamos que, á um predomínio de inferências feitas pelos pesquisadores sobre a

pesquisa, fortalecendo que o processo analítico e construção dos dados está sendo realizado corretamente.

O estudo contribuiu para promover a discussão sobre as construções de Enfermagem já realizadas, afim de provocar esta reflexão sobre o processo analítico, conteúdos já explorados, bem como a estrutura das monografias.

Ainda sugere-se a abordagem de novos conceitos, áreas e temáticas. A saúde do homem as temáticas poderiam abordar: patologias específicas ao sexo masculino, os temas poderiam abordar: o câncer de próstata; casos de morte do sexo masculino por negligencia com saúde; o trabalho da equipe de enfermagem em relação a promoção da saúde voltada ao sexo masculino.

Relacionadas a saúde da criança e do adolescente: aspectos relacionados a imunização; atividades desenvolvidas pelas equipes de enfermagem na promoção da saúde e educação permanente em escolas das comunidades; índice de incidência de casos de violência contra criança e adolescente; controle social e participação popular, poderiam ter o enfoque nos projetos desenvolvidos pelas equipes multiprofissionais de saúde e residência multiprofissional nas unidades de saúde de Criciúma; saúde da mulher temas que apresentem dados relacionados a menopausa precoce e câncer de mama; atendimento prestado pela equipe de enfermagem a mulher vítima de algum tipo de agressão e as notificações, entre outras temáticas que despertar interesse.

Contudo é de grande importância o arquivamento dos materiais estes TCCs ocorrerem de forma correta, sugere-se ao respectivo curso um olhar mais profundo para entrega e arquivamentos das monografias apresentadas, afim de manter intacto todo conteúdo materializado e facilitar as próximas análises sobre a produção do conhecimento em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Bernardete Martins; DE ARRUDA, Susana Margaret. **Como elaborar um artigo científico**. 2008.

ANDRADE, Maria Margarida de, **Introdução á metodologia do trabalho científico: elaboração e trabalhos na graduação**. -10.ed. –São Paulo : Atlas, 2010.

APPOLINÁRIO, Fabio, **Metodologia da Ciencia: filosofia e prática da pesquisa** – São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma NBR 14724:2011 **Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação**, 3 ed, Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL, **Decreto nº 2.956, de 10 de agosto de 1938**. O dia do Enfermeiro, Diário Oficial da União, Seção 1 - 11/8/1938, Página 15977, Brasília, 1938.

_____. **Decreto nº 48.202, de 12 de maio de 1960**. Semana da Enfermagem, Diário Oficial da União - Seção 1 - 12/5/1960, Página 8206, Brasília, 1960

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**, Diário Oficial da União de 3/10/2001, Seção 1E, p. 131. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação, **Perguntas frequentes sobre educação superior**, 2018.

_____. Ministério da Saúde, **Departamento de Atenção Básica**, 2018 Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/historico_cobertura_sf.php Acesso em: 18 nov 2018.

_____. **Resolução, nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**, Diário Oficial da União, Brasília 2001.

_____. e-MEC, **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. 2018. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 25 nov 2018

COFEN, **O cofen**. 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/o-cofen>. Acesso em: 23 nov 2018.

COSTA Joice Elias, **Introdução a pesquisa qualitativa**, São Paulo, Armazém digital editora eletrônica 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dKmQDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=qualitativa&ots=JgCeL07Qun&sig=ZYP7YQ9P1x6vmz4c_sKA9ATDGQU#v=onepage&q&f=true. Acesso em: 30 nov 2018.

FSG, **Curso de graduação-conceito e definição**, 10 março 2015. Disponível em: <http://fsg.br/blog/curso-de-graduacao-conceito-e-definicao>. Acesso em: 07 de maio 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed, São Paulo: Atlas, 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995. Disponível em: <http://www.wejconsultoria.com.br/site/wp-content/uploads/2015/04/Introdu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Pesquisa-qualitativa-e-suas-possibilidades.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.

HORTA, Worta. de Aguiar. Conceito de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.2, n.2, set . 1968. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v2n2/0080-6234-reeusp-2-2-001.pdf>. Acesso em: 25 maio 2018.

LIMA, Danieli. **História da Enfermagem**, Amazonas 2013, Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAakVgAC/historia-enfermagem> Acesso em: 17 maio 2018.

MAGALHÃES, Simone da Silveira et al. Expansão do ensino de enfermagem no Brasil: evidências históricas e perspectivas da prática. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 4, n. 3/4, p. 167-170, maio 2015. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/542/225>. Acesso em: 20 out. 2018.

MANZATO Antônio José; SANTOS Adriana Barbosa, **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**, Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP 1-17, 2012. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf> Acesso: 05 jun 2018.

MARTINS, Lígia Márcia. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. São Paulo: Unesp, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, **O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010. 407p.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf> Acesso em: 06 maio 2018.

MORAES, R.C.C.A universidade e seu espaço. In: LOUREIRO, I, DEL-MASSO, M.C. (orgs) **Tempos de greve na universidade pública**. Marília: UNESP Marília publicações, 2001.

OLIVEIRA, Denize Cristina De et al. Classificação das áreas de conhecimento do CNPq e o campo da Enfermagem: possibilidades e limites. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. spe, p. 60-65, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/7949/S0034-71672013000700008.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20 nov 2018.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Susskind. História da Enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 532-538, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000300024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 out. 2018.

PALMEIRA, Iací Proença; RODRIGUÉZ, Mirta Betancourt. A investigação científica no curso de enfermagem: uma análise crítica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 68-75, 2008.

PEROVANO, D.G. **Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social**. Curitiba: Juruá, 2014; Disponível em: <<https://www.juruá.com.br/bv/conteudo.asp?id=23582&pag=1>> Acesso em: 31 maio 2018.

PIRES, Denise, et.al. Série Cadernos Enfermagem. **Consolidação da Legislação e Ética Profissional**. v.1. Florianópolis: Editora Quorum Comunicação, Florianópolis, 2013. 136 p.

PIRES, Denise. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Rev. Bras. enferm.**, Brasília , v. 62, n. 5, p. 739-744, Oct. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000500015&script=sci_arttext

PIRES, Denise et al. Jornada de 30 horas semanais: condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade. **Enfermagem em foco**, v. 1, n. 3, p. 114-118, 2010.

POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes. 2008

PRODANOV Cleber Cristiano, FREITAS Ernane Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, Brasil, 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernández, et al. **Metodologia da Pesquisa**, - 3 ed. – São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SÁ-SILVA Jackson Ronie; ALMEIDA Cristóvão Domingos de; GUINDANI Joel Felipe Guindani. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>
Acesso em: 10 maio 2018.

SEBEN OJEDA, Beatriz et al. Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 1, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do Trabalho Científico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2017

TEODISIO, Sheila Saint-Clair da Silva et al. A história oral e pesquisa documental como itinerário de pesquisa na enfermagem: um estudo bibliométrico (2000-2014), **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.20, n.4, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452016000400205&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 27 maio 2018.

UFF. **Projeto de ensino, pesquisa e extensão**, 2016. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=br/projetos-de-ensino-pesquisa-e-extensao-0>. Acesso em: 05 jun. 2018.

UNESC. Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. **Enfermagem**, 2018. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/23>> Acesso em: 10 maio 2018.

UNESC, Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, **Unidade academia de ciências da saúde**, 2014. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/11038.pdf?1422893167> Acesso em: 14 nov 2018.

UNESC, Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**, 2016. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/files/23/PPC%20CURSO%20%20ENFERMAGEM%20UNESC.pdf>.> Acesso em: 24 nov 2018.

VIEIRA, Sonia, 1942- **Metodologia científica para área da saúde**, 2. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2015.

WAINER Jacques, **Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a Ciência da Computação**, Atualização em informática v1, 221-262, 2007. Disponível em: file:///C:/Users/dyuli/Downloads/Metodos_de_pesquisa_quantitativa_e_qualitativa_par.pdf> Acesso em: 05 de jun de 2018.

APENDICE A – ROTEIRO DE COLETA DE DADOS

BLOCO IDENTIFICAÇÃO

1 Sexo

Masculino

Feminino

2 Formato do TCC

Dupla

Individual

3 Ano

2005

2006

2007

2008

2009

2010

2011

2012

2013

2014

2015

2016

2017

4 Orientador

Andreia Batista

Ana Regina Losso

Camila Rodrigues Teixeira Daminelli

Cecilia Marly Spiasi dos Santos

Cristiane Damiani Tomasi

Eliana Marília Farias

Fabiane Ferraz

Francielle Gava

Gabriela Acordi da Silva

Gustavo Bisogin

Ida Marlene Stoffel Machado

Iona Vieira Bez Birolo

Ivanir Pro da Silva Tome

Izabel Scabelote Medeiros

Jacks Soratto

Josiane Budni

Jose Etaviu Feltin

Josete Mazon

Jorge Alberto de Oliveira

Karina Martins Gomes

Karina Cardoso Gubins Zimmerman

Luciana Rosa
 Luciane Bizogin Cereta
 Magda Tessman Schwalm
 Maria Tereza Leopardi
 Maria Ines da Rosa
 Maria Salete Salvaro
 Maria Tereza Brasil Zanini
 Maria Tereza Soratto
 Mariana Freitas
 Neiva Junks Hoppers
 Paula Zuhno
 Paulo de Traso
 Paulo Rogerio Hansen
 Rafaela Reis da Silva
 Renan Antonio
 Rosane dos Santos
 Rosilda Lopes de Souza
 Soraia Dornelles
 Susane Raquel Perico
 Sonia Maria Correia
 Valdemira Santana Dagostin

BLOCO ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

5 Possui capa, contra capa, ficha de aprovação, resumo e sumario

Sim

Não

6 Descritores

Sim

Não

BLOCO ELEMENTOS AREAS E TEMÁTICAS

7 Áreas

Enfermagem médico-cirúrgica
 Enfermagem obstétrica
 Enfermagem pediátrica
 Enfermagem psiquiátrica
 Enfermagem de doenças contagiosas
 Enfermagem de saúde pública

8 Temáticas estudadas:

Atendimento hospitalar
 Patologias
 Saúde do trabalhador
 Controle social e participação popular
 Educação permanente em saúde
 Ensino ética e bioética
 Gestão/administração

Processos de enfermagem
Promoção a saúde
Saúde da criança e adolescente
Saúde da mulher
Saúde do homem
Saúde do idoso
Saúde mental

BLOCO INTRODUÇÃO

9 Problema/questão de pesquisa

Possui questão norteadora ou pergunta de pesquisa

Sim

Não

10 Objetivos

Declara objetivo geral

Sim

Não

11 Objetivos específicos

1 a 3

4 a 6

Não declara objetivos

12 Pressupostos/hipóteses

Apresenta pressupostos ou hipóteses

Sim

Não

BLOCO REVISÃO DE LITERATURA

13 Número de páginas

Até 3 páginas

Entre 4 a 6 páginas

Mais que 7 páginas

14 Número de seções

1 a 3

4 a 6

Mais que 7

15. Adota uma teoria ou um alicerce teórico para o estudo

Sim

Não

BLOCO MÉTODO

16 Tipo do estudo

Exploratório descritivo
Descritivo
Transversal
Documental
Estudo de caso
Clínico
Revisão de literatura
Não menciona

17 Abordagem

Qualitativa
Quantitativa
Quali quantitativa
Não menciona

18 Local

Hospital
ESF
Serviços de referência
Instituições sociais
Secretaria municipais de saúde.
Espaços públicos [rua etc]
Escola
Não exige local de estudo
Não menciona o local do estudo

19 Municípios

Araranguá
Cocal do Sul
Criciúma
Forquilha
Içara
Lauro Muller
Maracaja
Meleiro
Morro da Fumaça
Praia Grande
São Ludgero
Serra Gaúcha
Siderópolis
Sombrio
Timbé do Sul
Turvo
Urussanga

20 Participantes/documentos analisados

Número de participantes até 5
Número de participantes 6 a 10
Número de participantes 11 a 15
Número de participantes 16 a 20
Número de participantes 21 a 25
Número de participantes mais que 25

21 Tipos de participantes

Usuários
Profissionais de saúde
Gestores
Professores
Documentos
Não menciona

BLOCO COLETA DE DADOS

22 Instrumentos

Entrevistas
Questionários
Grupo focal
Observação
Etc

23. Menciona como foi realizado a coleta de dados

Sim
Não

24 Análise dos dados

Análise de categorias
Análise de conteúdos
Análise de descritiva
Análise de discurso
Análise documental
Análise de material
Análise de dados – sistemas Software/Excel
Não menciona

Aspectos éticos

25 Menciona a garantia do anonimato

Sim
Não

26. Menciona a existência de TCLE ou Termo de confidencialidade

Sim
Não

BLOCO RESULTADOS

Resultados/ discussão**27 Recurso de apresentação**

Gráfico
Tabela
Gráfico e tabela
Fluxogramas
Figuras

28 Formato da redação do texto

Apresenta o dado;
Apresenta o dado e dialoga com a literatura;
Apresenta o dado, dialoga com a literatura, faz inferência;

29 Número de páginas da redação

Até 5
6 a 10
11 a 15
16 a 20
21 a 25
26 a30
31 a 35
36 a 40
41 ou mais

Considerações ou conclusões**30 Presença de referência**

Sim
Não

Referências bibliográficas**31 Número de referencias**

Até 10
11 a 15
16 a 20
21 a 24
25 a 29
Acima de 30

32. Apresenta instrumento de coleta de dados

Sim
Não

APENDICE B CARTA DE ACEITE



CARTA DE ACEITE

Declaramos, para os devidos fins que se fizerem necessários, que concordamos em disponibilizar os **Trabalhos de Conclusão de Curso** da curso de enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense, localizada na Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC, 88806-000, para o desenvolvimento da pesquisa intitulada "Análise documental/ bibliométrica da produção do conhecimento de enfermagem de uma Universidade do Sul de Santa Catarina " sob a responsabilidade do professor(a) responsável Jacks Soratto e pesquisador(s) Dyuliandri Simão dos Santos do Curso Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Ioná Vieira Bez Birolo
Coord. Adjunta do Curso de
Enfermagem - COREN/SC 58205
UNESC


Ioná Vieira Bez Birolo
Coord. Curso Enfermagem

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP: 88806-000 - CRICIÚMA - SC
1.4052 <http://www.unesc.net>